

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-162

### AVALIAÇÃO DE KITS COMERCIAIS DE ELISA PARA O DIAGNÓSTICO DE *CLOSTRIDIUM DIFFICILE* EM POTROS

Carlos Augusto de Oliveira Júnior<sup>1</sup>; Rodrigo Otávio Silveira Silva<sup>2</sup>; Guilherme Guerra Alves<sup>2</sup>; Prhiscylla Sadanã Pires<sup>2</sup>; Izabella Moreira Marques<sup>3</sup>; Amanda Nadia Diniz<sup>3</sup>; Bruna Alves Silva<sup>3</sup>; Felipe Masiero Salvarani<sup>4</sup>; Marina Carvalho Duarte<sup>3</sup>; Luciana Aramuni Gonçalves<sup>2</sup>; Monique da Silva Neves<sup>1</sup>; Laura Cristina Oliveira Bernardes<sup>3</sup>; Francisco Carlos Faria Lobato<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), <sup>2</sup>Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, <sup>3</sup>Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, <sup>4</sup>Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, <sup>5</sup>Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG. E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

Foram comparados os desempenhos de três testes ELISA comerciais e da cultura toxigênica (TC - isolamento seguido de PCR) frente à citotoxicidade celular (CTA) para o diagnóstico da infecção por *Clostridium difficile* em potros. As amostras de fezes de potros foram coletadas em 15 haras (98 amostras, das quais 53 de animais diarreicos e 45 de não diarreicos) e no Hospital Veterinário da UFMG (15 amostras de potros diarreicos). Os ensaios de CTA para a detecção das toxinas A/B de *C. difficile* foram realizados com células *Vero* e, para o isolamento, as amostras de fezes foram submetidas a choque com álcool absoluto seguido de plaqueamento em agar cicloserina-cefoxitina-frutose suplementada com sangue equino e taurocolate. Após a incubação em ambiente de anaerobiose, a 37 °C por 72 horas, as colônias com morfologia sugestiva e coloração de Gram característica foram submetidas a PCR para confirmação da identidade e detecção dos genes das toxinas A, B e binária. Três ELISAs comerciais para detecção das toxinas A/B foram avaliadas: *C. difficile* Tox A/B II (Techlab Inc., EUA), Remel Prospect *C. difficile* Toxins A/B (Oxoid, União Britânica) e *Clostridium difficile* Ridascreen (R-Biopharm, Alemanha). As reações foram realizadas de acordo com as recomendações dos fabricantes. A sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) foram calculados para cada ELISA e para a TC, com seus respectivos intervalos de confiança a 95% de probabilidade (STATA, College Station, Texas, EUA), considerando o CTA como “padrão-ouro”. As toxinas A/B foram detectadas em nove amostras de potros (8%), todos de animais com diarreia. Os ELISAs testados detectaram os oito animais positivos (100% de sensibilidade), enquanto a especificidade dos testes ficou acima de 95%. Já a TC apresentou sensibilidade de 55% e especificidade de 99%. Dessa forma, sugere-se que a TC possui desempenho inadequado para diagnóstico de ICD em potros. Além disso, considerando que a ICD em potros é comumente uma emergência clínica, a TC não foi um bom instrumento diagnóstico, pois, mesmo com um protocolo simples, demanda pelo menos três dias para a obtenção do resultado. Por outro lado, os kits de ELISA testados apresentaram alta sensibilidade e especificidade, mostrando-se como uma boa opção para o diagnóstico das infecções por *C. difficile* em equinos.

**Palavras-chave:** colite, enterite, zoonose.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-163

### AVALIAÇÃO DO EFEITO DA *POINCINELLA PYRAMIDALIS* EM OVINOS INFECTADOS ARTIFICIALMENTE COM *HAEMONCHUS CONTORTUS*

Aloisio Bitencourt Nascimento<sup>1</sup>; Alessandro Bitencourt Nascimento<sup>1</sup>; Thaís Brito de Oliveira<sup>2</sup>; Tatiane Santana Sales<sup>3</sup>; Roberto Meyer<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando de Medicina Veterinária- Universidade Federal da Bahia (UFBA); <sup>2</sup>Mestranda da Pós-graduação em Biotecnologia-UFBA; <sup>3</sup>Doutoranda da Pós-graduação em Imunologia- UFBA; <sup>4</sup>Professor Titular do Instituto de Ciências da Saúde - UFBA

O *Haemonchus contortus* é um nematoide gastrointestinal de ruminantes, principalmente ovinos e caprinos, de importância mundial responsável por grandes perdas econômicas. A utilização de anti-helmínticos convencionais tem levando a resistência no combate deste nematóide, por isso, na tentativa de resolver esse problema, novos compostos têm sido testados. Devido a isso, foi utilizado o extrato aquoso de *Poincinella pyramidalis* (conhecida popularmente como “catingueira” ou “pau-de-rato”). Este extrato foi administrado em ovinos infestados artificialmente com *H. contortus* com o objetivo de avaliar o seu efeito na possível redução da carga parasitária. Foram utilizados três grupos de cinco ovinos sem raça definida, no qual dois grupos (G2 e G3) foram inoculados com larvas infestantes (L<sub>3</sub>) do parasito (aproximadamente 10.000 larvas) por via oral e um grupo foi o controle negativo (G1). A administração do extrato da planta foi de 100mg/mL tendo como parâmetro Kg/Peso vivo por animal e ocorreu após 45 dias da infecção no grupo G3. Os três grupos foram acompanhados ao longo de 90 dias com avaliação parasitológica através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coprocultura. Foi observado que após a administração do extrato da planta houve uma leve redução da carga parasitária do G3, cerca de 14,3%, aos 60 dias pós-inoculação, entretanto aos 90 dias ocorreu um aumento da mesma quando comparados com os grupos G1 e G2. Com base nos resultados, nas condições experimentais realizadas, na dose infestante e na concentração do extrato da planta administrado, não foi observado nenhum efeito protetor da planta nos animais infestados pelo parasito, sendo necessários mais estudos buscando diferentes concentrações do extrato, que possam ter um melhor efeito contra o nematódeo.

**Palavras-chave:** Ovinos, *Haemonchus contortus* e *Paincinella pyramidalis*.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-164

### AVALIAÇÃO DO RESÍDUO ÚMIDO DE CERVEJARIA NA ALIMENTAÇÃO DE CABRAS EM FINAL DE LACTAÇÃO

Antônio Coutinho Silva Júnior<sup>1</sup>; Veronaldo Souza de Oliveira<sup>2</sup>; Gladston Rafael de A. Santos<sup>2</sup>; Lícia M. Mendonça<sup>3</sup>; Karla D. A. Melo<sup>3</sup>; Braz M. C. Júnior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFS; <sup>2</sup>Professor Doutor do Departamento de Zootecnia – UFS; <sup>3</sup>Mestre em Ciências – UFS.

Foi avaliado o consumo, a produção de leite e ingestão de matéria seca (MS) e proteína bruta (PB) em cabras alimentadas com diferentes níveis de resíduo úmido de cervejaria (RUC) em substituição ao concentrado da dieta. O experimento foi conduzido na Fazenda Realeza, no município de Estância, há 55 Km de Aracaju - SE no período de agosto a outubro de 2011, com duração de 62 dias. Foram utilizadas quatro cabras da raça *Anglo Nubiana* com peso médio de 50 Kg, em fase final de lactação, múltiparas, não gestantes, com média de produção de 2,0 Kg/leite/dia. Os animais foram distribuídos em